

Gás Natural

*Por Daniel Lamassa**

A) PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO

No mês de fevereiro/2019, a produção bruta de gás natural foi de 110,2 MMm³/dia. Esse volume foi 2,7% menor do que o mês anterior (janeiro/2019) e 0,3% superior ao mesmo mês do ano anterior (fevereiro/2018). No mês de fevereiro/2019, 99,9% da produção nacional ficou concentrada em dez concessionárias, sendo a Petrobras responsável por 76% do total. Entre os dez maiores campos de produção de gás natural no Brasil, que juntos representaram 78% da produção nacional neste mês de análise, apenas dois são de gás não associado – Mexilhão e Manati.

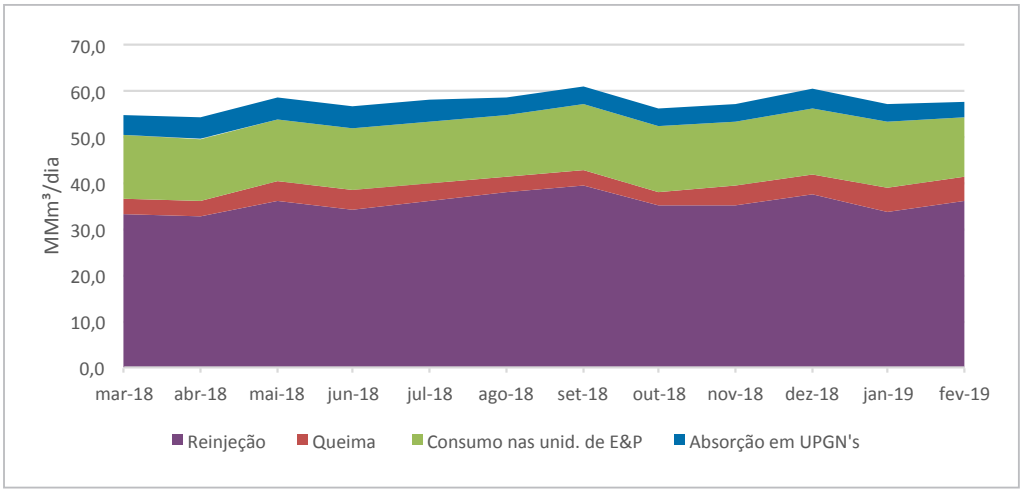
A produção indisponível em fevereiro/2019 foi de 57,7 MMm³/dia, 1,0% superior a janeiro/2019 e 6,1% maior do que fevereiro/2018. A reinjeção de gás natural, que é a maior parcela da produção indisponível, apresentou aumento de 8,1% em relação a janeiro/2019, sendo a única com parcela positiva. Observou-se uma diminuição da queima de gás natural de 9,4% em comparação com o mês anterior (janeiro/2019), e aumento de 41,9% em relação ao mesmo mês de fevereiro de 2018. As maiores queimas ocorreram nos campos de Lula, Búzios e Lapa, com os maiores volumes vindo das FPSOs Cidade de Caraguatatuba, P-75 e P-69, respectivamente.

Tabela 2.1: Produção e importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	fev-19	fev-19/jan-19	fev-19/fev-18	média-19	média-19/média-18
Produção Nacional Bruta	**110,2**	**-2,7%**	0,3%	**223,4**	0,5%
Produção Indisponível	57,7	1,0%	6,1%	**114,8**	7,7%
Reinjeção	36,2	8,1%	10,1%	69,7	9,7%
Queima	5,1	**-9,4%**	41,9%	10,8	29,1%
Consumo interno em E&P	12,9	**-7,6%**	**-3,7%**	26,9	0,5%
Absorção em UPGN's	3,5	**-13,5%**	**-22,4%**	7,5	**-16,6%**
Oferta de gás nacional	**52,5**	**-6,5%**	**-5,4%**	108,5	**-7,1%**
Oferta nacional/Prod. Bruta	48%	**-3,9%**	**-5,7%**		
Importação	**35,8**	102,7%	43,5%	**53,4**	**12,6%**
Gasoduto	25,0	45,0%	10,8%	42,2	0,5%
GNL	10,8	2534,1%	355,7%	11,2	58,8%
Oferta de gás nacional + Importação	**88,2**	19,7%	9,7%	**161,9**	**-0,6%**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Gráfico 2.1: Produção indisponível de gás natural no Brasil



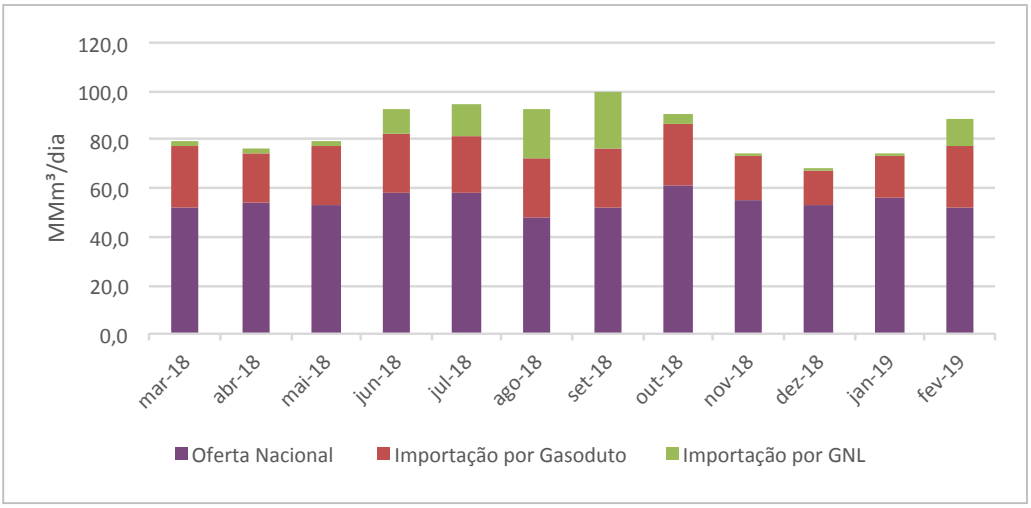
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

O volume de gás nacional ofertado ao mercado em fevereiro/2019 foi de 52,5 MMm³/dia, 48% da produção nacional bruta, ficando 6,5% abaixo do mês de janeiro/2019 e 5,4% abaixo do mesmo mês em 2018.

O aumento da demanda no mês de fevereiro de 2019 – que será visto na subseção a seguir, impactou diretamente na oferta de gás natural importado, sendo importados 35,8 MMm³/dia, 102,7% superior a janeiro/2019. O volume importado via gasoduto da Bolívia, 25,0 MMm³/dia, registrou aumento de 45,0% em relação ao mês anterior. Em relação a fevereiro/2018 houve aumento de 10,8% da importação via gasoduto.

Seguindo o aumento da demanda, a importação de gás via GNL obteve uma expressiva variação, com um aumento de 2534,1% em relação a janeiro/2019, aumentando a sua participação no volume em 355,7% comparado ao mesmo período de 2018. Sobre a regaseificação de GNL, destaca-se que o FSRU (*Floating Storage Regasification Unit*) Experience movimentou-se do terminal de Pecém para o terminal da Bahia e o FSRU Golar Winter efetuou movimento inverso, saindo do terminal da Bahia para o terminal de Pecém. Esta troca de posições foi intencionada devido a capacidade dos dois FSRUs, 20mn m³/dia para o Experience e 14mn m³/dia para o Golar Winter, maximizando a importação via GNL para abastecer as termoelétricas a gás natural. A oferta total de gás natural, somando produção nacional e importação, em fevereiro de 2019, foi de 88,2 MMm³/dia, ocorrendo um aumento de 19,7% em relação ao mês anterior (janeiro/2019). No Gráfico 2.2 pode-se analisar o volume da oferta nacional junto ao volume importado (Bolívia e GNL) nos últimos 12 meses.

Gráfico 2.2: Oferta nacional e importada de gás natural (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

B) CONSUMO

A demanda de gás natural, em fevereiro/2019, foi de 81,1 MMm³/dia, apresentando um aumento de 20,3% em relação ao mês anterior (janeiro/2019). Esse acréscimo foi relacionado ao aumento de consumo em todos os setores, porém principalmente pela demanda do segmento termoelétrico, indicado pela geração de energia elétrica (GEE) (Tabela 2.2).

A demanda industrial aumentou 0,9% em relação a janeiro/2019, consumindo 38,5 MMm³/dia. O consumo de gás natural indica uma retomada gradual e consistente da indústria. Em relação ao consumo à geração de energia elétrica (GEE), houve consumo de 31,6 MMm³/dia, representando um acréscimo de 66,5% de janeiro/2019 para fevereiro/2019, devido ao aumento do custo marginal de operação (CMO) médio que passou de 141 para 276 R$/MWh, em função da baixa dos reservatórios hídricos.

O setor automotivo obteve um aumento de 3,7% no consumo de gás natural em relação a janeiro/2019. Já a demanda residencial teve um acréscimo de 9,6% em relação ao mês anterior (janeiro/2019). Comparando ao mesmo período do ano de 2019, houve uma queda de 11,7%.

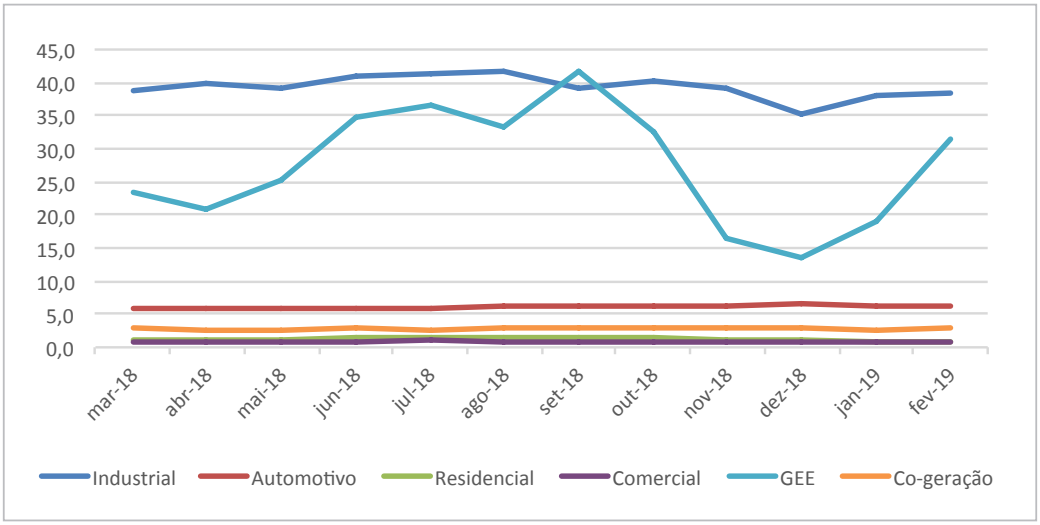
No Gráfico 2.2 pode-se analisar o consumo de gás natural no Brasil nos últimos 12 meses.

Tabela 2.2: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	fev-19	fev-19/jan-19	fev-19/fev-18	média-19	média-19/média-18
Industrial	38,5	0,9%	**-4,6%**	76,6	**-3,5%**
Automotivo	6,4	3,7%	11,5%	12,6	12,0%
Residencial	0,9	9,6%	**-11,7%**	1,7	**-13,0%**
Comercial	0,9	7,3%	11,4%	1,7	10,4%
GEE	31,6	66,5%	29,7%	50,6	**-2,6%**
Cogeração	2,8	14,2%	**-5,7%**	5,3	**-10,5%**
Total	81,1	20,3%	7,8%	148,5	**-2,3%**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Gráfico 2.3: Consumo de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

C) PREÇOS

O preço do gás *Henry Hub*, referência do mercado dos Estados Unidos, foi de 2,7 US$/MMBTU, apresentando um decréscimo de 11,8% em relação a janeiro/2019. Mesmo que este boletim trate dos dados de fevereiro, vale destacar que o *Henry Hub* está sendo negociado a 2,65 US$/MMBTU em abril/2019.

Em relação ao gás nacional, o preço GNL internalizado no Brasil foi de 8,7 US$/MMBTU, mostrando uma queda de 7,6% em relação a janeiro/2019. Já o gás boliviano se manteve em torno do mesmo preço do mês anterior (janeiro/2019), 8,8 US$/MMBTU, porém 85,1% acima comparado ao mesmo período do ano de 2018.

Tabela 2.3: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

	fev-19	fev-19/jan-19	fev-19/fev-18
Henry Hub	2,7	**-11,8%**	0,4%
GNL no Japão	11,8	**-1,7%**	19,9%
NBP [1]	6,4	**-18,6%**	0,0%
GNL no Brasil [2]	8,7	**-7,6%**	37,3%
Gasoduto Brasil-Bolívia [3]	8,8	0,5%	85,1%
PPT[4]	4,2	**-0,2%**	**-5,8%**
City Gate	9,7	1,7%	0,0%
Preço das Distribuidoras ao consumidor final (ref.: Brasil)			
GNV	22,5	1,6%	63,9%
Indústria - 2.000 m³/dia[5]	19,4	8,0%	8,9%
Indústria - 20.000 m³/dia[5]	16,6	4,5%	6,3%
Indústria - 50.000 m³/dia[5]	16,1	4,4%	7,7%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial. Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha; CPI Rússia

[1] National Balancing Point (UK) [2] Preço FOB [3] Preço para as Distribuidoras (inclui transporte)

[4] não inclui impostos [5] Preço com tributos

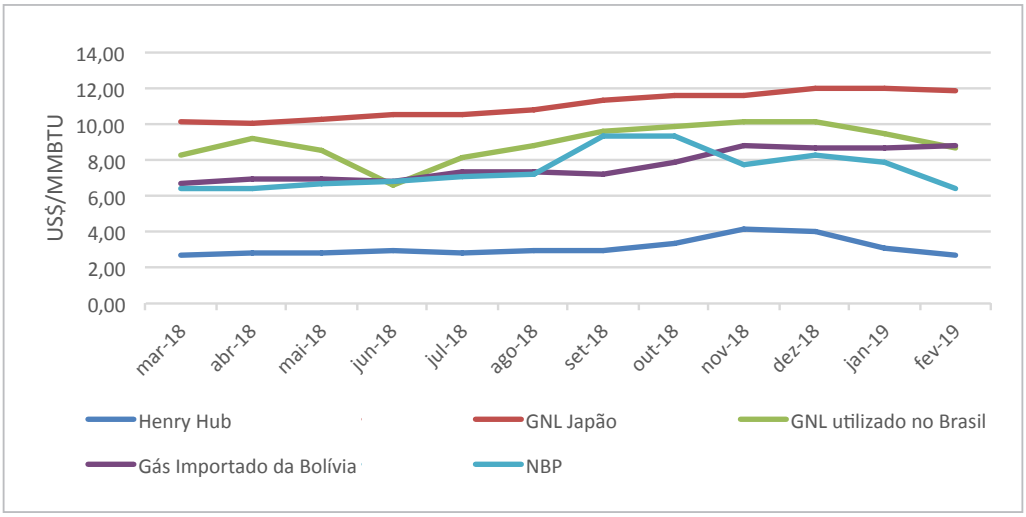
A Tabela 2.3 mostra os preços do gás natural das distribuidoras ao consumidor final, apresentando o aumento do preço do Gás Natural Veicular (GNV), com acréscimo de 1,6% em relação ao mês anterior (janeiro/2019), fechando em 22,5 US$/MMBTU e 63,9% acima ao valor de fevereiro/2018. Para os preços do gás fornecido às indústrias, o maior acréscimo foi referente a 2.000 m³/dia, no qual o valor foi de 19,4 US$/MMBTU, com 8,0% de aumento.

Vale destacar que o GNV chegou ao valor de R$3,18 por m³ neste ano, atingindo o seu maior patamar desde 2004, estando R$0,06 acima do preço obtido em 2009 (valores corrigidos pela inflação). Desde 2015, com a alta da gasolina, o GNV voltou a ser visto como alternativa[1].

No Gráfico 2.4 é possível analisar os valores comparativos dos últimos 12 meses, tanto do gás nacional quanto o importado.

[1] Para maiores informações: https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/04/gas-natural-veicular-atinge-o-maior-preco-desde-o-inicio-de-serie-historica.shtml

Gráfico 2.4: Histórico comparativo de preço de gás natural (em US$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial

D) INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA O SETOR

- De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS), foram recebidas 38 propostas comerciais de 9 *players*, nacionais e internacionais, para a chamada pública das distribuidoras de gás dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, que somam juntas um volume de demanda de 9,4 milhões de m³/dia. A expectativa é que os contratos sejam assinados no segundo semestre[2]. Para a chamada pública aberta pela COMPAGAS, GasBrasiliano, MSGÁS, SCGÁS e SULGÁS, na região Centro-Sul do país, foram recebidas 48 propostas, de 14 empresas diferentes. Juntas o volume potencial de aquisição é de 10 milhões de m³ diários de gás natural[3].

- No dia 31 de maio irá acontecer o primeiro leilão de energia do novo governo federal. O leilão será para o estado de Roraima, único estado do país que não está conectado ao Sistema Interligado Nacional (SIN)[4]. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) registrou o cadastramento de 156 projetos para o leilão, sendo 79 para o produto potência, que somam 4.761 MW de capacidade instalada, e 77 para o produto energia, que totalizam 1.245 MW. O leilão será aberto para projetos de todas as fontes de energia. O início do suprimento está previsto para junho de 2021[5].

- Os ministros Paulo Guedes (Economia) e Bento Albuquerque (Minas e Energia) anunciaram uma proposta para diminuir a concentração da Petrobras, diminuindo seu monopólio

2 Para maiores informações: https://www.abegas.org.br/arquivos/72025
3 Para maiores informações: https://www.abegas.org.br/arquivos/71753
4 Para maiores informações: " Crise energética em Roraima, a deterioração da Venezuela e a posição brasileira", Delgado et al. Revista Conjuntura Econômica, maio de 2019, volume 73.
5 Para maiores informações: https://brasilenergia.editorabrasilenergia.com.br/preco-teto-para-gas-e-renovaveis-no-leilao-de-boa-vista-e-de-r-754-mwh/

nos setores de óleo e gás no país. O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), em parceria com a ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis), fará estudos para definir propostas de estímulo à concorrência.

De acordo com o economista Carlos Langoni, diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getulio Vargas, um dos mentores da proposta, ao se incentivar a competição, estima-se que é possível reduzir pela metade o preço do gás natural vendido no país, com impactos positivos na atividade industrial e na conta de luz. Entre as propostas anunciadas, inclui-se ainda outros três pilares: revisão do modelo tributário do setor, incentivo ao uso do gás para geração de energia e novo marco jurídico para a distribuição, para apoiar a figura dos consumidores livres de gás (que podem negociar o produto sem a distribuidora)[6].

- De acordo com o relatório *Key Eletricity Trends* 2018, da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês), o gás natural se tornou pela primeira vez a fonte de energia mais utilizada para geração de eletricidade nos países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ultrapassando o carvão. O gás natural teve uma participação de 27,4% no mix, contra 25,4% do carvão[7].

- Mais um capítulo sobre a disputa comercial EUA X China. O país asiático anunciou que irá aumentar suas tarifas sobre a importação de GNL americano para 25%, entrando em vigor no dia 1° de junho. Atualmente essas tarifas estão no valor de 10%. Tal medida é uma retaliação ao Presidente Donald Trump, que anunciou que irá aumentar tarifas no valor de US$ 200 bilhões sobre produtos chineses[8].

- Durante apresentação na Arena ONIP (Organização Nacional da Indústria do Petróleo), na OTC 2019 (Offshore Technology Conference), o secretário de Petróleo e Gás do Ministério de Minas e Energia, Márcio Félix, indicou que há em estudo três novas rotas para o escoamento do gás natural produzido no pré-sal da Bacia de Santos. As três novas rotas são:
  - Rota 4, um gasoduto de 275km de extensão ligando a produção do pré-sal até Praia Grande (SP);
  - Rota 5, um gasoduto de 120km de extensão ligando a produção do pré-sal ao Porto de Açu (RJ) e;
  - Rota 6, um gasoduto de 120km de extensão ligando a produção do pré-sal ao Porto Central, em Presidente Kennedy (ES)[9].

Vale destacar que nenhum desses projetos estão no último Plano de Negócios anunciado pela Petrobras.

6 Para maiores informações: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/04/governo-prepara-fim-do-monopolio-da-petrobras-no-gas-para-reduzir-preco.shtml
7 Para maiores informações: https://www.iea.org/newsroom/news/2019/april/key-electricity-trends-2018.html
8 Para maiores informações: https://www.chron.com/business/energy/article/China-hikes-LNG-tariff-to-25-percent-13841024.php
9 Para maiores informações: https://epbr.com.br/tres-novas-rotas-para-o-gas-da-bacia-de-santos/